

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Profa. Dra. Martha Marandino (marmaran@usp.br)

Monitora: Iohana Barbosa (iohana.pereira@usp.br)

1º semestre/2020

Aluna: Meire Regina de Lima

Nº USP: 5272622

3) Síntese do filme: O jardineiro fiel (2005)

O filme conta a história de um diplomata britânico que se muda para o Quênia com sua esposa, uma ativista que luta por justiça social. Rapidamente, a moça se envolve em questões controversas, que envolvem a indústria farmacêutica. Ela acaba por ser assassinada, o que traz à tona uma rede de poder e corrupção que tira a vida de muitas pessoas.

Essas relações de poder que envolvem a indústria farmacêutica, que a priori, apresenta profundo interesse pela população africana, e membros do governo inglês, é, na verdade, uma parceria perversa, que esconde o real interesse de ambas as esferas: a obtenção de lucro e o poder socioeconômico, com a testagem de um medicamento novo para a tuberculose, sem o consentimento das pessoas.

O remédio é entregue à população sem que ela saiba seu real efeito. Usados como cobaias, muitos deles morrem, suas mortes não são relatadas e são ocultadas dos registros oficiais do sistema de saúde do país.

O filme discute a questão da ética e da responsabilidade da ciência para com a sociedade, que não pode ficar submetida aos interesses econômicos de grupos com poder de decisão sobre a vida das pessoas.

A partir das questões discutidas no filme, é possível ressaltar que a população está vulnerável aos interesses escusos da indústria farmacêutica e dos governantes corruptos, pois não teve acesso ao conhecimento científico, não domina os termos e conceitos próprios do universo da ciência, por isso não é capaz de reconhecer o perigo a que está exposta.

Se fizermos um paralelo com fatos que vivenciamos na atualidade, podemos citar o problema bastante abordado das subnotificações dos casos de COVID-19.

Médicos afirmam que o número de mortes provocadas pelo coronavírus é muitas vezes maior do que as estatísticas oficiais nacionais mostram. Tudo isso agravado pela falta de

testes e pelo isolamento que não ocorreu de forma adequada do Brasil, desde o começo da pandemia.

Há também as pressões para o uso da Cloroquina, medicamento que não tem nenhuma evidência de eficácia no tratamento da COVID-19, mas que a todo momento volta à pauta devido aos interesses da indústria farmacêutica norte americana.